



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA - SESMEP

FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ANTONIO CONCEIÇÃO PEREIRA

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: Uma Análise da Prática Pedagógica do Professor do 4º Ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal Professora Inês Evangelista do Município de Caxias/MA no período de agosto a dezembro 2013.

TERESINA - PI

2014

ANTONIO CONCEIÇÃO PEREIRA

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: Uma Análise da Prática Pedagógica do Professor do 4º Ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal Professora Inês Evangelista do Município de Caxias/MA no período de agosto a dezembro 2013.

Monografia apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em História.

Orientadora: Profª Msc. Cristina Cunha de Araújo

**TERESINA - PI
2014**

P436e Pereira, Antônio Conceição

O ensino de historia nos anos iniciais: uam análise da prática pedagógica do 4º ano do ensino fundamental da Unidade Escolar Municipal Professora... /Samuel Figueiredo da Silva . - Teresina: FAMEP, 2014, 36. fls.

Trabalho para conclusão do curso de Licenciatura Plena em

História da Faculdade do Médio Parnaíba.

1. Educação 2. Historia - ensino

CDD 372. 9

ANTONIO CONCEIÇÃO PEREIRA

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: Uma Análise da Prática Pedagógica do Professor do 4º Ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal Professora Inês Evangelista do Município de Caxias/MA no período de agosto a dezembro 2013.

Monografia apresentada a Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP como requisito exigido para a obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientadora: Profª Msc. Cristina Cunha de Araújo

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Msc. Cristina Cunha de Araújo - Orientadora
Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP.

Prof. Msc. Paulo Ricardo Muniz Silva – FAMEP
Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP.

Profª. Msc. Talyta Marjorie Lira Sousa – FAMEP
Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP.

TERESINA/PI

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sua presença constante na minha vida, por me conceder a sabedoria e força de concluir este trabalho;

A meus pais: Ricardo Macedo e Maria de Jesus e minha irmã: Auridéia Pereira e ao meu cunhado: Antonio Edilson, e aos meus sobrinhos: Emilson Reis, Aurielle Pereira, Adrielle Reis e Edielson Reis, por serem fontes de grande ajuda e consideração nos momentos difíceis.

A meus colegas e amigos de turma que contribuíram durante a construção desse trabalho, bem como aos parentes mais próximos que estiveram presente no decorrer desta caminhada.

A minha Orientadora Professora Mestra Cristina Cunha de Araújo por contribuir com seus ensinamentos e paciência nesta pesquisa.

Aos meus amigos e amigas: Prof^a Kezia Patrícia, Maria José, Fernanda, Cleiton Queiroz, Thays Nunes, Fátima, Antonio Carlos, Valdenia Menegon, José Wilson e Ana Célia agradeço pela grande amizade construída ao longo de muitas discussões, atividades compartilhadas e cumplicidade de ideias.

A professora e Prof^a Dalviene e o Prof. Elivelton agradeço a contribuição que deram para o término desse trabalho científico.

A Maria Janete, Gracyelle e Evangelista Francisco que cursaram a graduação em História no mesmo período e que se dispuseram a dividir alegrias e dificuldades, agradeço pelo estímulo naqueles momentos em que o alcance do nosso projeto nos pareceu grande demais.

Aos meus professores e especial a professora: Prof^a Dr^a. Maria de Lourdes Rocha Lima Nunes e professor: Prof. Msc. Paulo Ricardo Muniz Silva, que foram de suma importância para a aquisição do conhecimento ao longo do curso.

Aos meus padrinhos, Ludimar, Arinda, Suely Guimarães.

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte diretamente e indiretamente neste trabalho de conclusão de curso tão importante.

“Se quisermos progredir, não devemos repetir a história, mas fazer uma história nova”.

(Mahatma Gandhi)

RESUMO

O presente trabalho monográfico apresenta o resultado de uma pesquisa realizada no campo histórico, cujo tema é O Ensino de História nos Anos Iniciais: Uma Análise da Prática Pedagógica do Professor do 4º Ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal Professora Inês Evangelista do Município de Caxias/MA Realizada no Segundo Semestre Letivo de 2013. A pesquisa teve como problemática saber como se desenvolve o Ensino de História no 4º Ano do Ensino Fundamental. A partir dessa problemática, norteou-se como objetivo geral: analisar como o ensino de história é desenvolvido durante a prática pedagógica do professor do 4º Ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal Professora Inês Evangelista do Município de Caxias. Como suporte teórico-metodológico utilizou-se os autores: Kátia Abud (2001); Márcia Cristina Hipólide (2009); Maria Auxiliadora Schmidt (2009); Adriane de Quadros Sobanski (2009); Leonardo Karnal (2010); PCNs (1997); Jean Piaget (1994) e outros que falam da temática de modo geral. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada através da análise do discurso e dos eventos construídos pelo respondente, onde se fez uma observação (in loco) não participativa com a aplicação de questionário direcionado ao docente do 4º ano do Ensino Fundamental a que permitiu o exame da realidade concreta, onde constatou-se no cotidiano da prática docente algumas limitações ao desenvolver o ensino de história devido ainda os alunos enfrentarem dificuldades de leitura, escrita e interpretação.

PALAVRAS-CHAVE: História. Ensino. Metodologia. Professor

ABSTRACT

This monograph presents the results of a survey conducted in the historical field, whose theme is The Teaching of History in Years Initial: An Analysis of Teaching Practice Teacher of the 4th year of Primary Education of the City School Unit Professor Agnes Evangelista of the city of Caxias / MA Held in Second Semester Academic 2013. 's research was problematic to know how to develop the Teaching of History in the 4th year of elementary school. From this problematic if guided - general objective is to analyze how the teaching of history is developed during the teacher's pedagogic practice of the 4th Year of Teaching Elementary School Unit Municipal Professor Agnes Evangelista the city of Caxias. As a theoretical -methodological support we used the authors : Katia Abud (2001) ; Marcia Cristina Hipólide (2009) ; Mary Help of Schmidt (2009) ; Adriane Frame Sobanski (2009) ; Leonardo Karnal (2010) ; NCP's (1997); Jean Piaget (1994) and others speak of the subject in general . This is a qualitative research conducted by don discurso analysis and events constructed by the respondent, where he made an observation (in situ) non-participative with the application of a questionnaire given to teaching the 4th year of Fundamentally que Teaching allowed o exame of reality where it was found in everyday teaching practice some limitations when developing the teaching of history because students still face difficulties in reading, writing and interpretation.

KEYWORDS: History. Education. Methodology. Teacher

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ENSINO DE HISTÓRIA	12
2.1 História do Ensino de História no Brasil	13
2.2 Algumas considerações sobre Formação dos Professores	16
3. OBJETIVOS DO ENSINO DE HISTÓRIA	18
3.1 Objetivos do Ensino de História no 4º Ano do Ensino Fundamental	19
3.2 Metodologias Utilizadas no Ensino de História	21
4. O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	24
4.1. Caracterização e Instrumentos de Pesquisa	24
4.2. Sujeitos, Amostra e Local da Pesquisa	25
4.3. Análises e Discussão dos Dados	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

No Panorama Histórico Brasileiro a qualidade do ensino nas escolas tem se tornado temas de grandes debates devido às práticas inerentes à formação integral dos educandos, bem como as necessidades que os docentes enfrentam diante do processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, a presente monografia tem como tema O Ensino de História, que decidiu-se delimitar para O Ensino de História nos Anos Iniciais: Uma Análise da Prática Pedagógica do Professor do 4º Ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal Professora Inês Evangelista do Município de Caxias/MA, Realizada no Segundo Semestre Letivo de 2013.

Dessa observação evidenciou-se o seguinte problema: Como desenvolver o Ensino de História no 4º Ano do Ensino Fundamental? Diante disso buscou-se responder as seguintes questões norteadoras: Qual a importância do Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? O Ensino de História no 4º Ano do Ensino Fundamental pode contribuir para aprendizagem significativa de leitura e escrita? Que metodologias devem ser aplicadas pelo professor dos Anos Iniciais durante o Ensino de História?

Nessa perspectiva elaborou-se como **objetivo geral**: Analisar como o ensino de história é desenvolvido durante a prática pedagógica do professor do 4º Ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal Professora Inês Evangelista do Município de Caxias/MA. E como **objetivos específicos**: Realizar um diagnóstico da realidade escolar da Unidade Escolar Municipal Professora Inês Evangelista em Caxias-MA; Identificar o perfil do professor de história dos anos iniciais do Ensino Fundamental; Descrever as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor de história do 4º Ano do Ensino Fundamental durante a prática docente; Avaliar os trabalhos desenvolvidos pelo professor de história do 4º ano do Ensino Fundamental.

Essa pesquisa fundamentou-se em autores como: Kátia Abud (2001); Márcia Cristina Hipólido (2009); Maria Auxiliadora Schmidt (2009); Adriane de Quadros Sobanski (2009); Leonardo Karnal (2010); PCNs (1997); Jean Piaget (1994) e outros que falam da temática de modo geral. Nessa perspectiva, entende-se que o presente estudo tem grande relevância no que diz respeito às mudanças curriculares

e a forma de se trabalhar a história na sala de forma contextualizada, partindo da história local do educando, primando pela sua criticidade, buscando resgatar a própria identidade.

Neste sentido, percebe-se que os professores dos anos iniciais sentem dificuldades em desenvolver as competências necessárias para aquele ciclo de ensino em virtude dos educandos não estarem alfabetizados, nem letrados para acompanhar tais conteúdos. Dessa forma, esse estudo se justifica pela possibilidade de primar pela qualidade do ensino em relação ao conhecimento histórico, possibilitando aos alunos maior compreensão da realidade nos níveis local, regional e global. Assim, utilizou-se para a construção desse trabalho científico a pesquisa bibliográfica e de campo, no qual na escola campo se utilizou como instrumento de pesquisa a observação in loco e aplicação de questionário direcionado à professora do 4º ano para a coleta e análise dos dados.

Esta monografia está organizada da seguinte forma: o primeiro capítulo mostra uma introdução que enfatiza o tema e sua delimitação, o problema, os objetivos do estudo, as questões que norteiam o trabalho e os autores que fundamentam a temática, bem como a metodologia e sua justificativa. No segundo capítulo aborda o referencial teórico, contextualizando as ideias e reflexões dos autores acerca da temática em foco; o terceiro capítulo trata sobre o percurso metodológico da pesquisa, mostrando os passos utilizados para dar forma na construção, coleta dos dados, análise e discussão que se realizou através de observações in loco com aplicação de questionário e as considerações finais do estudo apresentam-se os resultados do estudo proposto, por outro lado entende-se que este trabalho de pesquisa é uma possibilidade de novos estudos acerca do tema em questão.

2. ENSINO DE HISTÓRIA

O Ensino de História passou por várias transformações que acompanharam, muitas vezes, as mudanças ocorridas nas organizações e propostas curriculares na educação brasileira, uma delas, começou a se desenhar com a influência da Psicologia cognitiva, da Antropologia e da Sociologia. Essas duas últimas trouxeram, respectivamente, novos conteúdos e outras visões de fatos históricos, o que influenciaria a metodologia moderna de ensinar História.

Além de ampliar os estudos em torno de temas escolares e introduzindo, por exemplo, manifestações culturais locais, procurando diferentes versões, a metodologia moderna também se caracteriza pela ênfase na relação entre passado e presente, pelo rompimento com a linearidade e pela consulta a fontes de diversas naturezas. A partir dos anos 1980, cada vez mais professores foram tomando contato com essa nova forma de trabalhar. Assim, Piaget (1994) reflete sobre a participação da criança no processo de ensino, fazendo com que esta possa ser sujeito ativo da aprendizagem por meio do diálogo entre professor e aluno.

Nas últimas décadas do século XX e início do século XXI o mundo tem passado por muitas transformações, influenciando diversos setores da sociedade, tendo seu reflexo na educação escolar, no currículo e nos saberes, que modificam a cultura escolar, refletindo conseqüentemente no Ensino dos conteúdos. Essas transformações iniciaram-se com estudos, pesquisas e reflexões sobre o papel da História como uma disciplina viva e que poderia ser elaborada a partir do presente, devendo ser questionada com os alunos como algo do qual fazem parte, o qual os docentes refletissem em torno das práticas pedagógicas, quanto ao ensino da disciplina de História, pautados numa perspectiva de escola voltada para a construção de uma sociedade em que os sujeitos reconheçam sua História e possam ser sujeitos formadores de opiniões.

Atualmente no mundo do trabalho, devido à incorporação de novas tecnologias, bem como pela dificuldade de acesso a empregos formais, obrigando a escola a repensar sua proposta pedagógica no sentido de formar sujeitos mais conscientes do momento histórico em que vivemos, é fundamental que o professor possa traçar seu planejamento baseado num currículo abrangente de acordo com a

realidade dos educandos, onde os mesmos possam saber se situar na cultura e na sociedade.

Neste sentido, os PCNs explicam que:

O currículo é a expressão dinâmica do conceito que a escola e sistema de ensino têm sobre o desenvolvimento dos seus alunos e que se propõe realizar com e para eles. Portanto, qualquer orientação que se apresente não pode chegar à equipe docente como prescrição quanto ao trabalho a ser feito. (BRASIL, 2006, p.9).

Dessa forma, refletir sobre essas questões é fundamental para se pensar em novas propostas educacionais, tendo no currículo escolar um meio propício de influência para o processo de ensino e aprendizagem. Assim, é importante que se faça uma investigação acerca das práticas pedagógicas, quanto ao ensino de História nas series iniciais do Ensino Fundamental, sabendo que as situações de escolarização devem pautar-se em currículos que valorizem a cultura e o contexto histórico do aluno, aproximando-o da realidade na qual está inserido.

Os PCNs (2006) coloca que não há uma reflexão crítica a respeito de determinados conteúdos, havendo uma disseminação cultural de que estudar história é memorizar datas e nomes de pessoas importantes. Contribuindo para uma visão holística de que a disciplina de História é de pouca importância no currículo escolar, em que até mesmo sua carga horária reduzida reflete o descaso dado pelas instituições, seja para a formação de crianças e adolescentes conscientes, seja do papel destes na sociedade.

2.1 História do Ensino de História no Brasil

O ensino de História no Brasil, por mais de um século priorizou a memorização mecânica de fatos. Aprender História era uma tarefa difícil que exigia longas horas de estudos no intuito de decorar, principalmente, nomes e datas. Porém, é possível perceber, nas duas últimas décadas do século XX, a influência de novas correntes historiográficas fazendo com que, paulatinamente, o paradigma positivista de ensino de História fosse questionado dando lugar a novas abordagens.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a História dividem-se em

duas partes. Compondo a primeira parte, temos características, princípios, conceitos e algumas concepções curriculares para o ensino de história, além de objetivos gerais, critérios de seleção e organização de conteúdos por área. Na segunda parte estão presentes propostas de ensino e aprendizagem para o primeiro e segundo segmentos do ensino fundamental que são divididos em quatro ciclos com objetivos, critérios de avaliação e orientações didáticas para a prática da pesquisa escolar, para o uso de variados materiais didáticos e documentos, além de sugestões para atividades extraclasses.

Os PCN (1997) têm também como pressuposto que o aluno pode apreender a realidade na sua diversidade e nas múltiplas dimensões temporais. Destacam os compromissos e as atitudes de indivíduos, de grupos e de povos na construção e na reconstrução das sociedades, propondo questões locais e regionais. Há também uma forte ênfase na questão dos sujeitos históricos, colocando como objetivo da educação esta construção, valorizando o papel de cada um na construção da história de todos, possibilitando que a memória também possa ser um instrumento para esta construção, quando diz que “O sujeito histórico pode ser entendido, por sua vez, como sendo os agentes de ação social, sendo eles indivíduos, grupos ou classes sociais”.

Para o ensino fundamental a LDB (1996, pág.17) em seu Artigo 22, estabelece que “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. (Lei nº 9.394/96). Esta lei vem reforçar a importância de um ensino de História que valoriza o senso crítico de seus alunos.

O ensino de História durante muito tempo teve um caráter determinado pelo tradicionalismo que levava o aluno a limitar o seu conhecimento aos grandes acontecimentos das histórias políticas e aos feitos heroicos. Esse tipo de ensino implica na preocupação de não criar questionamentos e nem debater os conteúdos estudados em sala de aula, evitando dessa forma, um posicionamento crítico e a formulação de uma história – problema.

Abud (2001) relata que o ensino da História como disciplina foi criado no Brasil no século XIX, junto com a criação do Colégio Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, que em seu primeiro regulamento, de 1838, determinou a inserção dos estudos históricos no currículo, a partir da sexta série. Foi do IHGB que surge um

modelo de História nacional feita através da hierarquização de alguns fatos que deveriam ser os centros explicadores, em torno dos quais todo um conjunto de acontecimentos passava a ser referido. O descobrimento do Brasil, a sua independência, entre outros fatos são vistos como os marcos fundadores da História do Brasil, contada a partir de 1500 ano da chegada dos europeus.

Ainda na visão de Abud (2001) estas concepções nortearam os programas e currículos escolares até período bastante recente. A História linear, cronológica e eurocêntrica passou a ser ensinada nas escolas secundárias como um conhecimento pronto e acabada. Em 1930, com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública e a reforma do ministro Francisco Campos, acentuou-se o poder central do Estado e do controle sobre o ensino. Constituiu-se a partir de então um modelo para o ensino de História para todo o país, dando ênfase ao estudo de História Geral, sendo o Brasil e a América apêndices da civilização ocidental. Para o ensino elementar (séries iniciais do ensino fundamental) discutia-se, neste momento, a implantação dos chamados Estudos Sociais no currículo escolar em substituição a História e Geografia.

De acordo com os estudos de Silva (1984) o processo de industrialização e urbanização no país trouxe novas questões para o debate acadêmico na História. Alguns historiadores procuravam identificar as causas de nosso atraso econômico, enquanto outros apontavam para a necessidade de se buscar conhecer a identidade nacional, integrando as três raças formadoras do país. A História ensinada incorporou estas discussões através dos programas e currículos, e manuais didáticos. Difundia-se nas salas de aula a tese da democracia racial, entendida como ausência de preconceitos raciais e étnicos.

Assim, fica evidenciado que por muitos e muitos anos, o ensino de história centrava-se na concepção, positivista e reproduzia uma História dita "eurocêntrica" sustentada pela crença de que o desenvolvimento histórico é resultante de uma "ordem" e de um "progresso" natural, culminando numa sucessão de fatos explicados por uma relação lógica de causas e efeitos, cujos atores são sempre os grandes nomes da História política. Esse modelo, ao destituir o aspecto dialético e crítico dessa disciplina, serviu como instrumento de reprodução ideológica do Estado Militar.

A partir da década de 80, foi se abrindo o campo da explicação social para uma visão de totalidade histórica. Sob influência do Marxismo, da Nova História e da

Historiografia Inglesa, alguns livros didáticos se renovaram e outros surgiram, incorporando avanços acadêmicos que contribuíram para maior criticidade na abordagem histórica. Hipolide (2009, p. 14) mostra que:

Uma aula positivista de História caracteriza-se pela narração de fatos e citação de datas, nomes de heróis e de seus feitos. Os alunos assumem o papel de meros espectadores que devem aprender por meio da audição e da leitura de textos longos e expositivos. São impelidos a decorar a massa de informações que recebem para mais tarde ser submetidos a uma avaliação baseado em perguntas e respostas.

Já nos anos oitenta, principalmente nas Universidades públicas, por meio dos Exames Seletivos dos Vestibulares, passou-se a exigir do educando maior capacidade crítica na interpretação da História, diminuindo assim, cada vez mais, a necessidade de memorização dos tradicionais nomes, datas e fatos isolados de seus contextos socioeconômicos. Esse fator contribuiu e muito no rompimento com o ensino alienado de História em sala de aula. Dessa forma, muitos professores ao incorporarem uma visão crítica de sua disciplina, deixaram de serem meros reprodutores para assumirem o papel de pesquisadores do conhecimento histórico.

2.2 Algumas Considerações sobre Formação dos Professores

Atualmente, a formação dos professores configura-se num desafio que tem a ver com o futuro da educação e da própria sociedade brasileira e, diante das mudanças ocorridas na política em nosso país, mais do que nunca há a necessidade de construção de um projeto político e educacional, voltado para uma formação que se efetive em bases consistentes, teoricamente sólidas e fundadas nos princípios de qualidade e de relevância social.

Neste sentido, Freire (1997) defende a ideia de que ao professor se fazem necessárias uma sólida formação e uma ampla cultura geral, a fim de que possa lidar com os dados presentes na cultura do aluno - aqueles conhecimentos que trazem de outros lugares e de outras experiências, sua visão de mundo e as leituras que faz deste mundo.

Pimenta (1999, p.15) explica que:

Contra-pondo-se a essa corrente de desvalorização profissional do professor e as concepções que o consideram como simples técnico reprodutor de conhecimentos e/ou monitor de programas pré-elaborados, entendo que na sociedade contemporânea cada vez mais se torna necessário seu trabalho enquanto mediação aos processos constitutivos de cidadania dos alunos, para que consiga a superação do fracasso escolar e das desigualdades escolares. O que parece, impõe a necessidade de repensar a formação de professores.

Assim, compreende-se que a formação de professores é complexa, pois nesse processo estão envolvidos tanto os diferentes espaços de sua formação quanto os saberes diversos que devem estar articulados, compondo um referencial teórico-prático, que possibilite a estes profissionais a realização de uma ação concreta e comprometida com a aprendizagem dos alunos.

No entanto, Freire (1980) coloca que aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. Toda a prática educativa requer a existência de sujeitos que ensinam e aprendem os conteúdos, por meio de métodos, técnicas e materiais, e implica em função do seu caráter diretivo, objetivos, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra (FREIRE, 1980, p. 78).

3. OBJETIVOS DO ENSINO DE HISTÓRIA

O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes, o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais.

Dentro dessa perspectiva, o ensino de História tende a desempenhar um papel mais relevante na formação da cidadania, envolvendo a reflexão sobre a atuação do indivíduo em suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades e sua participação no coletivo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de História, para o 1º e 2º Ciclos, destacam a importância de conhecer as características dos grupos sociais de seu convívio diário, para que ampliem estudos sobre o viver de outros grupos da sua localidade presente, identificando as semelhanças e as diferenças existentes entre os grupos sociais e seus costumes.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998, p. 40), em suas séries iniciais valoriza o estudo da localidade:

A preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia.

Dessa forma, fica visível que o ensino e aprendizagem de História estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações do modo de

vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas.

De acordo com o PCN (1998, p. 52):

Os estudos da história local conduzem aos estudos de diferentes modos de viver no presente em outros tempos, que existem ou que existiram no mesmo espaço. Nesse sentido, a proposta os estudos históricos é de favorecer o desenvolvimento das capacidades de diferenciação e identificação, com a intenção de expor as permanências de costumes e relações sociais, as mudanças, as diferenças e as semelhanças das vivências coletivas, sem julgar grupos sociais. Classificando-os como mais evoluídos ou atrasados.

Um dos objetivos do ensino de história é mostrar que a História Local foi valorizada também como estudo do meio, ou seja, “como recurso pedagógico privilegiado [...] que possibilita aos estudantes adquirirem, progressivamente, o olhar indagador sobre o mundo de que fazem parte”, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, (1998, pág. 9). Estes parâmetros contribuem para o desenvolvimento de metodologias e estratégias para uma maior compreensão da História Local.

A História Local permite ao educando perceber-se como sendo parte integrante da história, não simples espectador do ensino desta, mas objeto e sujeito, construtor de fatos e acontecimentos que não lineares, mas permeados de discontinuidades próprias do processo histórico. Enquanto estratégia de aprendizagem, a História Local, pode garantir o domínio do conhecimento histórico. Seu trabalho no ensino possibilita a construção de uma História mais plural, que não silencie a multiplicidade das realidades.

Para ensinar História a partir da experiência de vida do aluno, é necessária uma perspectiva teórico-metodológica que fale da vida das pessoas, das memórias e lembranças dos sujeitos de todos os segmentos sociais. É preciso dar voz á histórias desses sujeitos que sempre estiveram excluídos dos conteúdos ensinados.

Assim, entende-se que ensino de História tem como principal pressuposto formar cidadãos que possam ser críticos com a realidade na qual estão inseridos, devido ao fato de que seus conceitos e conteúdos possam fazer com que os alunos debatam sobre o que está acontecendo não somente sobre o passado, mas também sobre o presente.

3.1 Objetivos do Ensino de História no 4º Ano do Ensino Fundamental

O ensino de história pode destacar a interdisciplinaridade na sala de aula, possibilitando o equilíbrio com as diversas áreas do conhecimento num processo dialético. A escola deve apontar alicerces para o desenvolvimento e competência dos educandos. Oriá (2006, p. 134) considera que a história para formação do cidadão deve levar o aluno a:

Compreender quem somos, para onde vamos, o que fazemos, mesmo que muitas vezes pessoalmente não nos identifiquemos com o que esse mesmo bem evoca, ou até não apreciemos sua forma arquitetônica ou seu valor histórico. (...), pois é revelador e referencial para a construção de nossa identidade histórico-cultural.

Contudo, entende-se que o estudo histórico desempenha um papel importante, na medida em que contempla pesquisa e reflexão da relação construída socialmente e da relação estabelecida entre indivíduo, grupo e o mundo social. Pois, o ensino de História poderá fazer escolha pedagógica capaz de possibilitar ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com a problemática histórica inerente ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial.

Partindo desse contexto é importante relacionar os objetivos específicos para o ensino de história neste ciclo, conforme os PCNs (1997, p. 45/46) de História e Geografia:

Reconhecer algumas relações sociais, econômicas, políticas e culturais que a sua coletividade estabelece ou estabeleceu com outras localidades, no presente e no passado;

Identificar as ascendências e descendências das pessoas que pertencem à sua localidade, quanto à nacionalidade, etnia, língua, religião e costumes, contextualizando seus deslocamentos e confrontos culturais e étnicos, em diversos momentos históricos nacionais;

Identificar as relações de poder estabelecidas entre a sua localidade e os demais centros políticos, econômicos e culturais, em diferentes tempos;

Utilizar diferentes fontes de informação para leituras críticas;

Valorizar as ações coletivas que repercutem na melhoria das condições de vida das localidades.

Nestes preceitos, os PCNs (1997) de História e Geografia chama atenção o destaque para a leitura das obras de cunho histórico sustenta-se no diagnóstico feito por inúmeros educadores, que afirmam que as crianças na atualidade têm acesso a um grande número de informações, pelos meios de comunicação de massa, convívio social, sem, contudo selecionar ou comparar com informações provenientes de outras fontes, acreditando que tudo o que ouvem ou leem constitui-se “verdades absolutas”.

Nesse sentido, cabe ao professor criar situações instigantes para que os alunos comparem as informações contidas em diferentes fontes bibliográficas e documentais, expressem as suas próprias compreensões e opiniões sobre os assuntos e investiguem outras possibilidades de explicação para os acontecimentos estudados.

Torna-se importante desenvolver a preocupação de se diagnosticar a complexidade de entendimento dos temas pelos alunos, respeitando suas ideias e intervindo sempre com questionamentos, com novas informações e com propostas de socialização de suas reflexões no grupo.

Nas dinâmicas das atividades, propõe-se que o professor considere as já citadas para o primeiro ciclo, e, ainda, selecione materiais com argumentos, opiniões e explicações diferentes, sobre um mesmo acontecimento atual ou do passado e promova debates, trocas de opiniões e sínteses coletivas.

3.2 Metodologias Utilizadas no Ensino de História

De acordo com os PCNs (1997, p. 19) de História e Geografia no final da década de 1870 foram feitas novas reformulações dos currículos das escolas primárias visando criar um programa de História Profana mais extensa e eliminar a História Sagrada. Tal fato traduzia a atmosfera das discussões sobre o fim da escravidão, a transformação do regime político do Império para a República e a retomada dos debates sobre o ensino laico, visando dessa vez a separação entre o Estado e a Igreja Católica e sua ampliação para outros segmentos sociais.

Assim, se do ponto de vista do programa curricular a História no Império dividiu-se entre a História Profana e a História Sagrada, o mesmo não se poderia

afirmar sobre a história ensinada. A precariedade das escolas elementares indicava que entre as propostas de ensino e sua efetivação na sala de aula existiu sempre um hiato.

Ainda de segundo PCNs (1997, p. 19) de História e Geografia os métodos de ensino então aplicados nas aulas de História eram baseados na memorização e na repetição oral dos textos escritos. Os materiais didáticos eram escassos, restringindo-se à falado professor e aos poucos livros didáticos compostos segundo o modelo dos catecismos com perguntas e respostas, facilitando as arguições. Desse modo, ensinar História era transmitir os pontos estabelecidos nos livros, dentro do programa oficial, e considerava-se que aprender História reduzia-se, a saber, repetir as lições recebidas.

No processo de aprendizagem de História, o professor é o principal responsável pela criação das situações de troca, de estímulos na construção de relações entre o estudado e o vivido, de integração com outras áreas de conhecimento, de possibilidade de acesso aos alunos a novas informações, de confronto de opiniões, de apoio ao estudante na recriação de suas explicações e de transformações de suas concepções históricas.

Considerando o que dizem os PCNs (1997) de História e Geografia é importante observar que:

A seleção dos conteúdos faz parte de um conjunto formado pela preocupação com o saber escolar, com as capacidades e as habilidades e não pode ser trabalhada independentemente. Busca-se a coerência entre os objetivos da disciplina e os fundamentos historiográficos e pedagógicos. O ensino de História fornece aos seus alunos a capacidade de compreensão da construção do conhecimento histórico oferecendo habilidades e competências para o seu aprendizado.

Como se pode perceber no trecho acima, a seleção dos conteúdos pode contribuir significativamente para a prática docente eficaz, trabalhando o processo ensino-aprendizagem de acordo com a realidade vivenciada desse aluno, buscando primar pela sua história local para compreender os fenômenos históricos existentes mais complexos. Pois a apreensão das noções de tempo histórico em suas diversidades e complexidades pode favorecer a formação do estudante como

cidadão, fazendo-o aprender a discernir os limites e possibilidades de sua atuação na permanência ou na transformação da realidade histórica em que vive, sendo que, a aprendizagem de metodologias apropriadas para a construção do conhecimento histórico é essencial para que o aluno possa apropriar-se de um olhar consciente para sua própria sociedade e para si mesmo.

Hipólide (2010) também salienta a importância do ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Aponta alguns pontos em relação a criança e ao processo metodológico da prática pedagógica nas aulas de história, o qual o professor deve observar o emprego gradativo de textos longos, respeitando-se a alfabetização e ampliação do vocabulário; construção gradativa da capacidade de atenção e concentração, daí a necessidade de lançar-se mão de desenhos, fotos, obras de arte, brincadeiras, dramatizações, pinturas, entre outros recursos. Além disso, frisa a validade de construir o saber histórico a partir da realidade imediata da criança.

4. O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A metodologia de uma pesquisa em geral, consiste, em explicar o caminho a ser percorrido pelo pesquisador para a execução da pesquisa. Segundo Ferreira (2001, p. 460), metodologia significa um conjunto de métodos, regras e postulados utilizados em determinada disciplina e sua aplicação.

Cervo e Bervian afirmam que (2002, p. 23), que método “é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado. Dessa forma podemos observar que os mesmos são instrumentos necessários para se chegar aos objetivos propostos, de forma sistemática e organizado, então existem diferentes tipos de métodos que podem ser utilizados numa determinada linha de pensamento em busca de uma ciência investigativa da realidade.

4.1 Caracterização e Instrumentos de Pesquisa

O presente estudo empregou as pesquisas: bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica teve como finalidade conhecer as contribuições dos teóricos acerca da qualidade no atendimento. Já a pesquisa de campo possibilitou compreender sobre os fenômenos existentes enfrentados pelos gerentes de empresas que trabalham com vendas de roupas durante a prestação de serviços.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 66) a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado em livros, enciclopédias, revistas, jornais, folhetos, boletins, monografias, teses, dissertações e material cartográfico.

Pretende-se, assim, colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo.

Sobre a pesquisa de campo, assim denominada permitiu que os dados fossem coletados, onde os fenômenos ocorreram e de espontânea, não havendo interferência do pesquisador sobre eles. Segundo Ventura (2002, p. 79), a pesquisa de campo deve merecer grande atenção, observando os critérios de escolha da amostragem, a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análises de dados obtidos.

Para Marconi (1990, p.75) a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações ou reconhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta ou uma hipótese, que se queria comprovar ou ainda descobrir novos fenômenos em relação a eles. O estudo para esse trabalho monográfico teve caráter qualitativo onde se realizou inicialmente uma avaliação diagnóstica no ambiente da escola campo pesquisada.

Quanto à aplicação do questionário, foram elencadas dez questões subjetivas, com o intuito de conhecer o posicionamento da professora do 4º Ano em relação ao Ensino de História de acordo com suas proposições sobre o fazer pedagógico. O questionário foi entregue à professora respondente, estabelecendo um prazo de uma semana para a transcrição das respostas, servindo de base para a análise dos dados obtidos.

4.2. Sujeitos, Amostra e Local da Pesquisa.

Segundo Gil (2008), universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Enquanto a amostra é um subconjunto desse universo, por meio do qual se estabelece ou se estimam as características do mesmo. Assim, o universo pesquisado envolveu (01) uma Escola do Ensino Fundamental I e II, na Educação do Campo, localizado no povoado Barro Vermelho – 2º distrito de Caxias-MA, onde se realizaram as observações com aplicação de questionário direcionado à professora do 4º Ano da Unidade Escolar Municipal Professora Inês Evangelista, constituindo assim, uma amostra para coleta de dados.

A referida escola, a qual se desenvolveu a pesquisa de campo, foi inaugurada no dia 13 agosto de 2011, recebendo o nome acima citado em homenagem à

professora Inês Evangelista Guimarães, que no ano de 2006 fez uma doação de 400 metros quadrados de espaço de terra à Prefeitura Municipal de Caxias para atender às demandas educacionais do povoado Barro Vermelho e adjacências.

A escola em referência possui uma estrutura física adequada de acordo com o padrão exigido pelo Ministério da Educação, constituindo-se de 04 salas de aulas, 01 laboratório de informática que também funciona como sala de aula, 01 diretoria e secretaria, 05 banheiros, 01 cantina e 01 pátio dentro da escola. Atualmente, atende às modalidades de Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio (Anexo do Centro de Ensino Thales Ribeiro Gonçalves da sede de Caxias/MA), onde seu quadro de funcionários está dividido da seguinte forma: 04 professores do 1º ao 5º Ano; 10 professores do 6º ao 9º Ano; 03 vigias; 03 auxiliares de serviços diversos e 02 merendeiras.

A amostra foi não aleatória, porque o sujeito foi escolhido para atender aos interesses do pesquisador. Gil (2002, p. 21), fala que amostra é uma parte dos elementos que compõem o universo. Como amostra para a efetivação, análise e interpretação desse trabalho científico, levou-se em consideração a observação da prática pedagógica da professora do 4º Ano e dessa forma analisar as respostas desenvolvidas no questionário.

4.3. Análises e Discussão dos Dados Coletados

É importante fazer a análise do discurso dos dados coletados como forma de apresentar as variáveis que compreende a pesquisa. Assim, inicialmente indagou-se sobre as necessidades e desafios que a docente enfrenta no cotidiano da escola em que trabalha e obteve-se como resposta que o grande desafio é conseguir alfabetizar letrando todos os alunos, haja vista que a necessidade maior é o acompanhamento mais preciso dos pais e de aplicar o conteúdo relacionado à série/ano dos educandos.

Em seguida perguntou-se sobre a definição de sua prática pedagógica em busca de um ensino de qualidade e a mesma respondeu que é uma prática voltada para a aprendizagem dos alunos, buscando sempre novas metodologias de acordo com a realidade discente.

Nestes preceitos a professora respondente ainda complementa sobre a definição de sua prática pedagógica, dizendo o seguinte:

“A minha prática em sala de aula ainda possui muitas deficiências, isso em virtude das dificuldades apresentadas pelos alunos na prática leitora e também dos problemas decorrentes pela falta de acompanhamento da própria família, isso contribui pela fragilidade em parte da ação docente e do progresso do aluno, porém tento minimizar essas deficiências procurando novas formas de desenvolver a proposta pedagógica de acordo com o nível dos alunos”.

Neste sentido, percebeu-se que a respondente busca subsidiar uma prática docente pautada na realidade e nível que cada educando se encontra, proporcionando uma educação voltada para a vida, porém há uma preocupação quanto ao programa desenvolvido em sala de aula, pois os alunos não conseguem acompanhar os conteúdos proposto para o ciclo em estudo, devido às dificuldades de leitura e escrita.

Segundo Fonseca (2008, p. 101):

Nesse contexto sociocultural e educacional processa-se de forma intensa o debate acerca dos paradigmas, das relações entre os padrões e níveis de conhecimento, das concepções de educação e da escola, o que evidencia a necessidade de repensar as práticas pedagógicas dos professores no interior dos diferentes espaços educativos.

Depois, indagou-se como garantir uma aprendizagem significativa de leitura e escrita através do Ensino de História. Neste caso, a professora respondente atribuiu que o ensino de história fica defasado, pois a preocupação maior está em alfabetizar os alunos apenas (aprender a ler e a escrever).

Com relação a esse assunto é importante salientar que:

“Atualmente, para se garantir uma aprendizagem significativa em relação ao ensino de História é necessário que os alunos neste ciclo de ensino possam estar dominando as competências e habilidades, assim sendo, o ensino e aprendizagem de forma significativa se tornarão mais proveitoso e o professor se sentirá mais realizado na sua atividade docente, ou seja, a aprendizagem ficará pra vida toda.”

Segundo Oliveira (1995, p. 263-264), “... poucos historiadores interessam-se pelo processo de construção do conhecimento histórico em crianças. Muitos sequer acreditam na possibilidade da criança aprender história nas séries iniciais”.

A partir de então perguntou-se a estratégia utilizada para a realização de sua prática docente em relação ao Ensino de História no 4º Ano do Ensino Fundamental. A docente frisou que trabalha o ensino de história através de aulas expositas e dialogadas, bem como utiliza recursos como desenhos, pinturas e colagens adaptando os conteúdos com aquilo que os alunos conseguem desenvolver em sala de aula.

A professora respondente afirmou o seguinte:

“Convém lembrar que quando se traça um planejamento, o mesmo pode sofrer as alterações necessárias em sala de aula, pois na utilização das estratégias metodológicas muitas vezes a flexibilidade se torna viável devido às condições existentes no cotidiano do fazer docente, isso faz com que muitas vezes a metodologia do professor não se desenvolva de forma satisfatória devido à heterogeneidade presente na turma e outros problemas decorrentes, como: indisciplina falta de atenção dos alunos falta de apoio dos pais, problemas de cunho social e econômico, dentre outros.”

Zamboni (1993) considera que o processo de construção da história de vida do aluno, de suas relações sociais, situado em contextos mais amplos, contribui para situá-lo historicamente, em sua formação intelectual e social, a fim de que seu crescimento social e afetivo desenvolva-lhe o sentido de pertença.

Nesta perspectiva, procurou-se saber por que alguns professores da rede pública municipal de ensino sentem dificuldades em desenvolver o Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e se o ensino de História no 4º Ano do Ensino Fundamental é importante no currículo escolar para o crescimento dos educandos. O problema em pauta está na aprendizagem inicial dos educandos e na má formação dos professores nos anos iniciais do ensino fundamental, constituindo um ensino fragilizado, comprovando que a escola e a família estão tendo dificuldades em estabelecer estratégias para uma aprendizagem significativa.

Pautado no comentário da professora respondente, a mesma diz que “as dificuldades em desenvolver o ensino de História nos anos iniciais se concentram principalmente porque o aluno não é alfabetizado na idade certa e o professor fica sobrecarregado em ter que cumprir essa deficiência, deixando de lado os conteúdos importantes a serem ministrados, dessa forma a preocupação maior fica a cargo das disciplinas Língua Portuguesa e Matemática.”

Segundo os PCNs (BRASIL, 1997):

Os conteúdos para os primeiros ciclos do Ensino Fundamental deverão partir da história do cotidiano da criança, em seu tempo e espaço específicos. Porém incluindo contextos históricos mais amplos, partindo do tempo presente e denunciando a existência de tempos passados, e modos de vida e costumes diferentes dos que conhecemos, sempre os relacionando ao tempo presente e ao que a criança conhece, para que não fique apenas no abstrato.

Todavia, entende-se que o ensino de História nas Séries Iniciais, deve buscar envolver as crianças num sentido de valorização de sua própria história, alicerçando-se assim, para a aquisição de história local e do mundo, sendo de grande importância que os estudos de História estejam constantemente pautados na construção da noção de identidade, através do estabelecimento de relações entre identidades individuais, sociais.

Contudo, perguntou-se o perfil (formação) considerado essencial para o professor atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no que diz respeito ao Ensino de História e a contribuição da escola para que haja de forma satisfatória uma aprendizagem significativa, através do Ensino de História. Desse modo, a professora respondente explicou que o docente para atuar nos anos deve ter formação pedagógica superior, bem como participar de cursos de capacitação e aperfeiçoamento apropriado ao conhecimento histórico desenvolvido em sala de aula, principalmente quando se estiver encerrando uma etapa do Ensino Fundamental.

Partindo desse pressuposto, o estudo de História nos anos iniciais deve partir da própria história de vida do aluno, avançando para o estudo da história local, o qual os PCNs (1997) explicitam que:

A opção de se introduzir o ensino de História desde os primeiros ciclos do ensino fundamental explicita uma necessidade presente na sociedade brasileira e acompanha o movimento existente em algumas propostas curriculares elaboradas pelos estados. (...) A demanda pela História deve ser entendida como uma questão da sociedade brasileira, ao conquistar a cidadania, assume seu direito de lugar e voz, e busca no conhecimento de sua História o espaço de construção de sua identidade. (BRASIL, 1997, p.4-5)

Em seguida indagou se nos últimos anos a escola tem desenvolvido algum projeto didático em relação ao conhecimento histórico para melhorar o desempenho dos seus alunos e sua sugestão para que a escola possa manter ou aumentar o padrão de qualidade em relação ao processo ensino-aprendizagem de História.

Dessa forma, obteve-se como resposta que a escola sempre desenvolve projetos didáticos interdisciplinares como forma de colocar o aluno em contato com a construção do conhecimento de forma geral, proporcionando momentos de lazer, evidenciando a aprendizagem através do lúdico e também proporcionando atividades com os pais mantendo o elo de aprendizagem do conhecimento histórico entre alunos, pais e comunidade em geral, fatores estes que ajudam a manter o padrão de qualidade durante o processo ensino-aprendizagem.

Desse modo, Fonseca (1997, p. 18) destaca que:

A proposta de metodologia de Ensino de História que valoriza a problematização, a análise crítica da realidade, concebe alunos e professores como sujeitos que produzem história e conhecimento em sala de aula. Logo, são pessoas, sujeitos históricos, que cotidianamente atuam, transformam, lutam e resistem nos diversos espaços de vivências: em casa, no trabalho, na escola, ... Essa concepção de ensino e aprendizagem facilita a revisão do conceito de cidadania abstrata, pois ela nem é apenas herdada via nacionalidade, nem liga-se a um único caminho de transformação política. Ao contrário de restringir a condição de cidadão a de mero trabalhador e consumidor, a cidadania possui um caráter humano e construtivo, em condições concretas de existência.

Neste sentido, entende-se que o ensino de História no 4º ano do Ensino Fundamental vem passando por diversas transformações e que a prática pedagógica do professor nessa modalidade de ensino requer que o professor promova situações para que o aluno critique e compreenda o estudo da disciplina como fator necessário para sua formação enquanto indivíduo.

Cabe ao professor, ao longo de seu trabalho pedagógico, integrar os diversos estudos sobre as relações estabelecidas entre o presente e o passado, entre o local, o regional, o nacional e o mundial. As vivências contemporâneas concretizam-se a partir destas múltiplas relações temporais e espaciais, tanto no dia-a-dia individual, familiar, como no coletivo. Assim, a proposta é de que os estudos sejam disparados a partir de realidades locais, ganhando dimensões históricas e espaciais múltiplas para retornarem ao estudo do próprio local, na perspectiva de desvendá-lo, de desconstruí-lo e de reconstruí-lo em dimensões mais complexas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto supracitado, compreendeu-se que a prática pedagógica do Professor do 4º Ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal Professora Inês Evangelista do Município de Caxias/MA, levando em consideração o ensino de História possui as suas limitações e possibilidades quanto à aprendizagem significativa dos educandos.

Tendo em vista tais perspectivas centradas no ensino do 4º ano do Ensino Fundamental I, o papel do professor é de suma importância para a introdução do conhecimento histórico, no qual escola e o professor têm como princípio básico a formação dos cidadãos nas suas concepções mais amplas e democráticas.

Diante disso, percebeu-se mais limitações durante a prática docente em relação à absorção do conhecimento histórico em sala de aula devido aos problemas recorrentes das dificuldades de leitura e escritas, habilidades estas que compromete o processo ensino-aprendizagem de forma mais significativa.

Dessa forma, dinamizar o processo histórico em sala de aula com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental requer bastante empenho tanto do professor quanto dos alunos, assim a prática pedagógica vem se tornando um pouco desgastada devido ao nível baixo que os educandos se encontram bem como um acompanhamento mais específico por parte da escola no sentido de auxiliar de forma significativa a prática pedagógica do professor.

Para tanto, esse estudo não se encerra aqui, servindo de subsídios a outros pesquisadores que se interessem pela temática, para tornar a prática escolar do professor mais dinâmica e eficiente.

REFERÊNCIAS

ABUD, Kátia. **Currículos de História e políticas públicas: o programa de História do Brasil na escola Secundaria.** In: BITTENCOURT, Circe (Org). O Saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental 1º e 2º Ciclos – História.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais [PCN]: História.** Brasília: Mec / SEF, 1998.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada.** Campinas: Papirus, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática docente.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HIPOLIDE, Márcia Cristina. **O ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental: metodologias e conceitos.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, S. R. F. de. **O ensino de história nas séries iniciais: cruzando as fronteiras entre a História e a Pedagogia.** História & Ensino: Revista do Laboratório de Ensino de História / UEL. vol. 9. Londrina: UEL, out. 2003. p. 259 – 272.

PIAGET. J. **O Juízo Moral na Criança.** São Paulo: Summus, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez 1999.

SILVA, Marcos Antonio da. (org). **Repensando a história.** Rio de Janeiro: Marco zero, 1984.

ZAMBONI, E. **O ensino de história e a construção da identidade.** São Paulo: SEE/Cenp, 1993.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO AO DOCENTE
FACULDADE DO MÉDIO PARANAIBA - FAMEP
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

Caro (a) Colaborador (a), estamos levantando informações que nos auxiliem na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja temática é **O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS**

INICIAIS: Uma Análise da Prática Pedagógica do Professor do 4º Ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Municipal Professora Inês Evangelista do Município de Caxias/MA no período de agosto a dezembro de 2013. Contamos com o seu apoio ao responder as questões abaixo relacionadas, haja vista que serão mantidos em sigilo o nome do informante. Obrigado!

ANTONIO CONCEIÇÃO PEREIRA

1º) Quais as necessidades e desafios que você enfrenta no cotidiano da escola em que você trabalha?

2º) Como você define sua prática pedagógica em busca de um ensino de qualidade?

3º) Como garantir uma aprendizagem significativa de leitura e escrita através do Ensino de História?

4º) Que estratégia você utiliza para a realização de sua prática docente em relação ao Ensino de História no 4º Ano do Ensino Fundamental?

5º) Em sua opinião, por que alguns professores da rede pública municipal de ensino sentem dificuldades em desenvolver o Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

6º) O Ensino de História no 4º Ano do Ensino Fundamental é importante no currículo escolar para o crescimento dos educandos? Justifique.

7º) Em que perfil (formação) você considera essencial para o professor atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no que diz respeito ao Ensino de História?

8º) Qual a contribuição da Escola para que haja de forma satisfatória uma aprendizagem significativa, através do Ensino de História?

9º) Nos últimos anos, a sua Escola tem desenvolvido algum projeto didático em relação ao conhecimento histórico para melhorar o desempenho dos seus alunos? Justifique.

10º) O que você sugere para que sua Escola possa manter ou aumentar o padrão de qualidade em relação ao processo ensino-aprendizagem de História?
